Melhores momentos

AULA 23

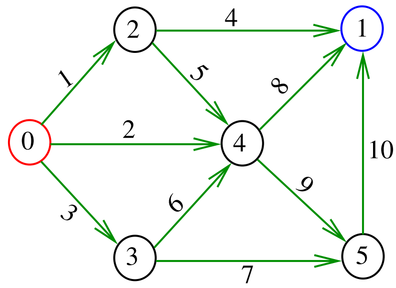
Saldos

O **saldo** em v é a diferença

$$\texttt{ef}(\texttt{v}) - \texttt{inf}(\texttt{v})$$

entre o efluxo de v e o influxo em v.

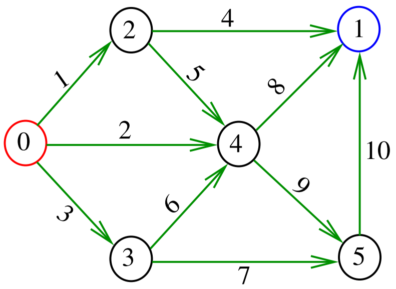
Exemplo: o saldo do vértice 4 é 17-13=4



Fluxos

Num digrafo com vértice inicial s e vértice final t, um **fluxo** (= *flow*) é uma função f que atribui valores em $\mathbb{Z}_{\geq}$ aos arcos de tal modo que o saldo em todo vértice distinto de s e t é nulo e em s é ≥ 0.

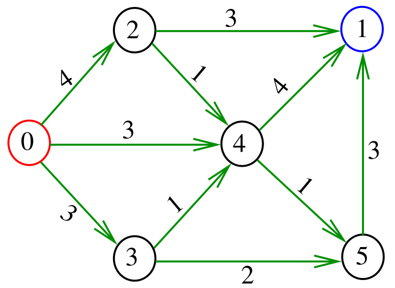
Exemplo: não é um fluxo



Fluxos

Num digrafo com vértice inicial s e vértice final t, um **fluxo** (= *flow*) é uma função f que atribui valores em $\mathbb{Z}_{\geq}$ aos arcos de tal modo que o saldo em todo vértice distinto de s e t é nulo e em s é ≥ 0.

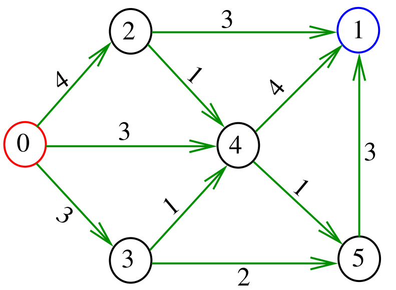
Exemplo: é um fluxo onde s=0 e t=1



Intensidade de fluxos

A **intensidade** de um fluxo f é o saldo de f em s.
Em geral (mas nem sempre) o influxo em s é nulo e o efluxo de t é nulo.

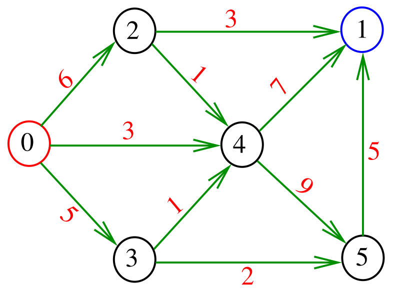
Exemplo: fluxo de intensidade 10



Redes capacitadas

Uma **rede capacitada** é um digrafo com vértice inicial e vértice final em que a cada um arcos está associado um número em $\mathbb{Z}_{\geq}$ que chamaremos **capacidade do arco**.

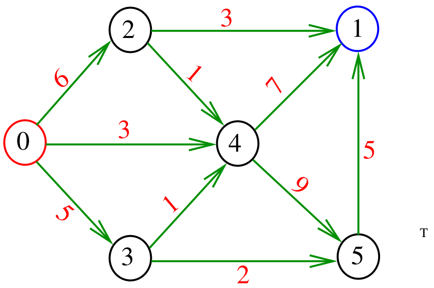
Exemplo:



Problema do fluxo máximo

Problema. Dada uma rede capacitada, encontrar um **fluxo de intensidade máxima** dentre os que respeitam as capacidades dos arcos.

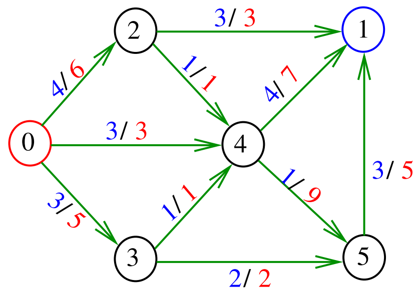
Exemplo: rede capacitada



Problema do fluxo máximo

Problema. Dada uma rede capacitada, encontrar um **fluxo de intensidade máxima** dentre os que respeitam as capacidades dos arcos.

Exemplo: fluxo que respeita as capacidades

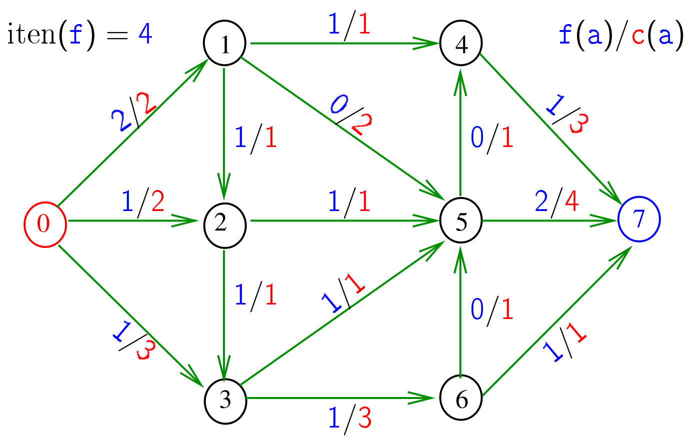


AULA 24

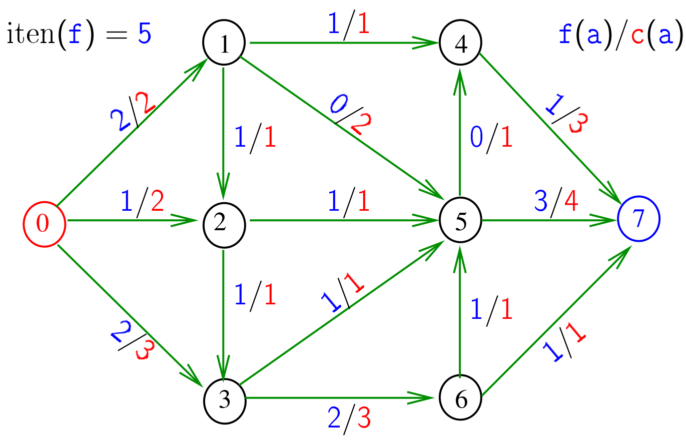
Método dos caminhos de aumento

S 22.2

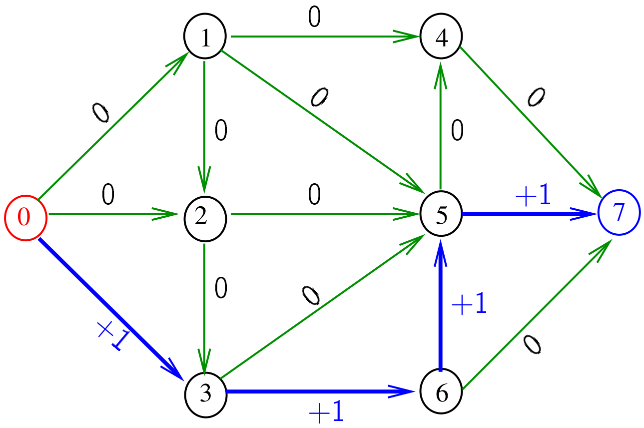
Fluxo é máximo?



E agora? Fluxo é máximo?



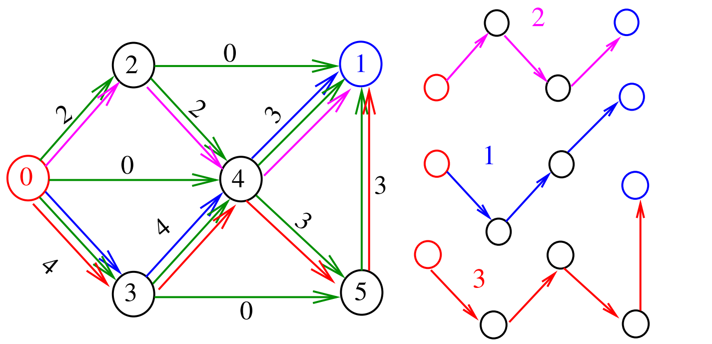
Onde mudou?



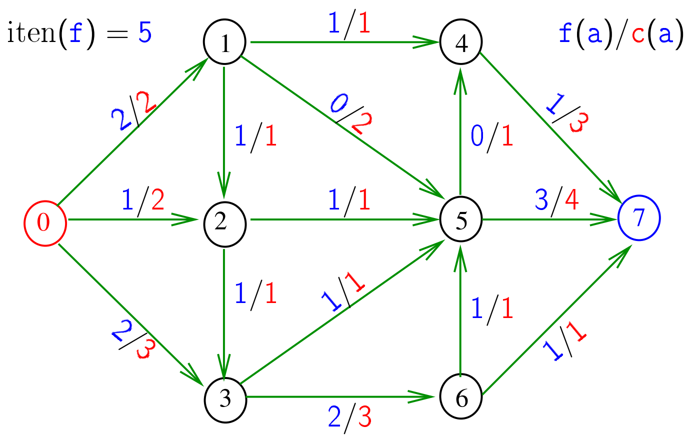
Decomposição de fluxos

Fluxos podem ser representados por caminhos de s a t. A soma das quantidades de fluxo conduzidas por cada caminho é igual à intensidade do fluxo.

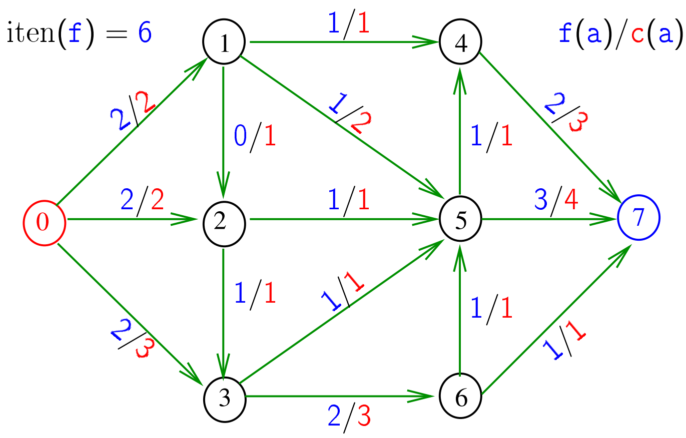
Exemplo:



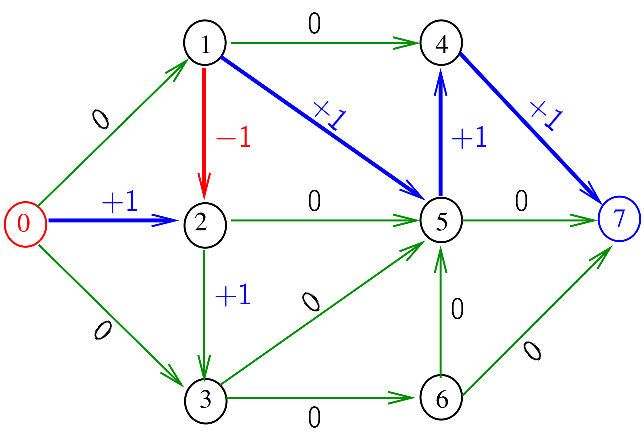
Fluxo é máximo?



E agora? Fluxo é máximo?

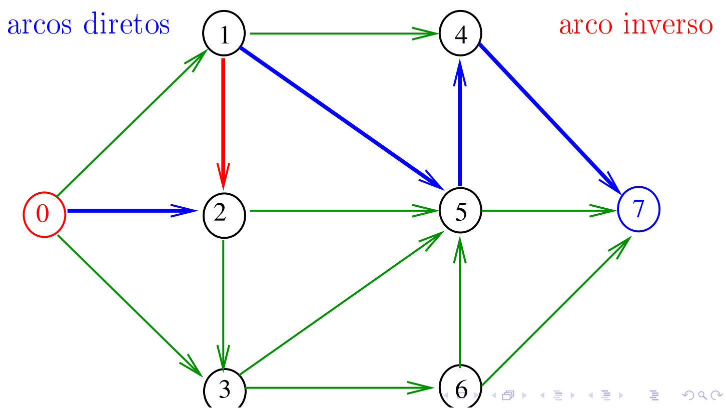


Onde mudou?



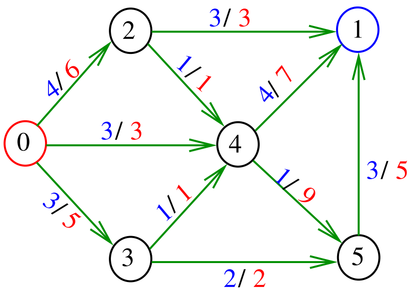
Pseudo-caminhos

Um **pseudo-caminho** num digrafo é uma seqüência de vértices tal que para cada par (u,v) de vértices consecutivos, u-v ou v-u é um arco do digrafo.



Arcos cheios e vazios

Dizemos que um arco `u-v` está **cheio** se o fluxo no arco é igual à capacidade do arco. Dizemos que um arco `u-v` está **vazio** se o fluxo no arco é nulo.
Exemplo: 2-1 está cheio e 4-1 não está cheio

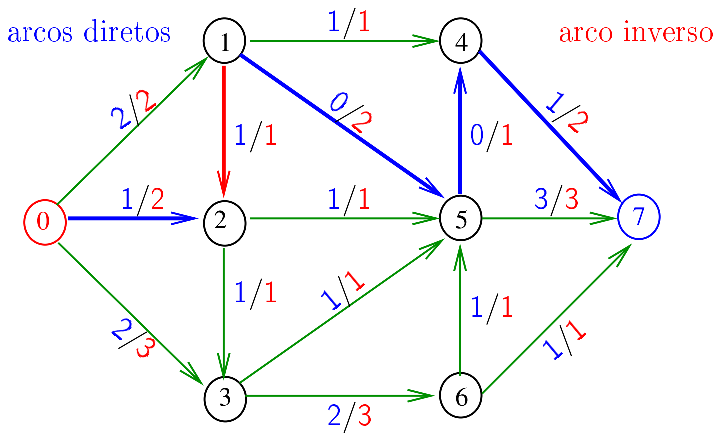


Caminho de aumento

Um **caminho de aumento** (= *augmenting path*) é um pseudo-caminho do vértice inicial ao final onde:

- os arcos diretos não estão cheios e
- os arcos inversos não estão vazios.

Exemplo

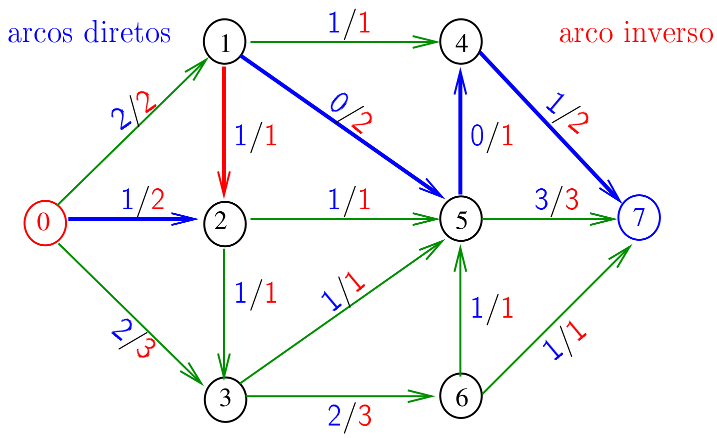


Enviar fluxo através de caminhos de aumento

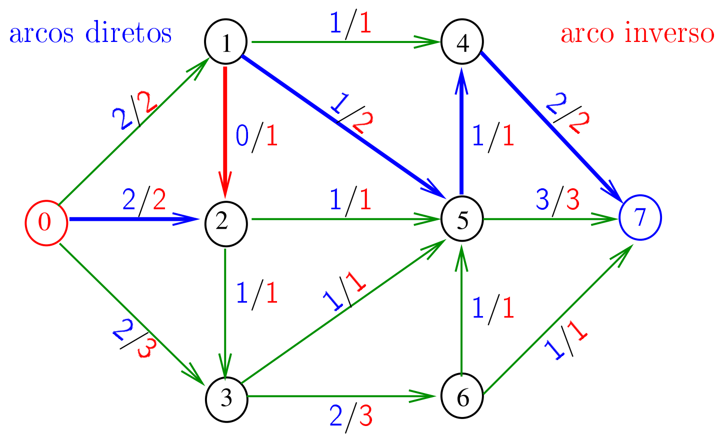
A operação de **enviar** `d` unidades de fluxo ao longo de um caminho de aumento consiste de:

- para cada arco direto, some `d` ao fluxo
- para cada arco inverso, subtraia `d` do fluxo.

Exemplo



Exemplo



Capacidade residual

A **capacidade residual** de um arco direto a é

$$c(a) - f(a).$$

A **capacidade residual** de um arco reverso b é

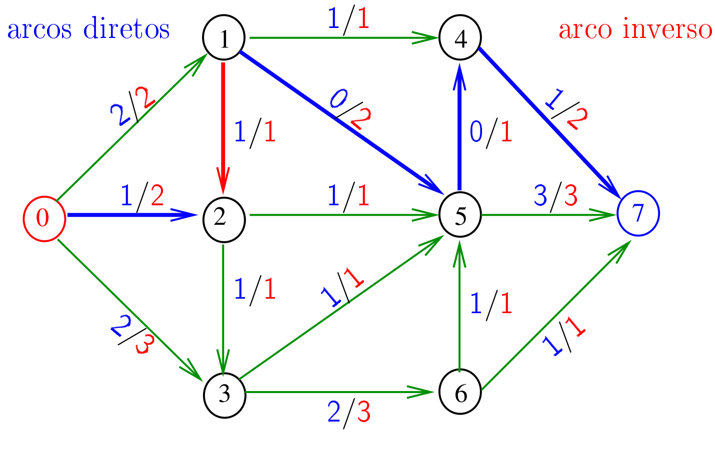
$$f(b).$$

A **capacidade residual de um caminho de aumento** é a menor das capacidades residuais dos arcos do caminho.

Na rede a seguir, a capacidade residual do:

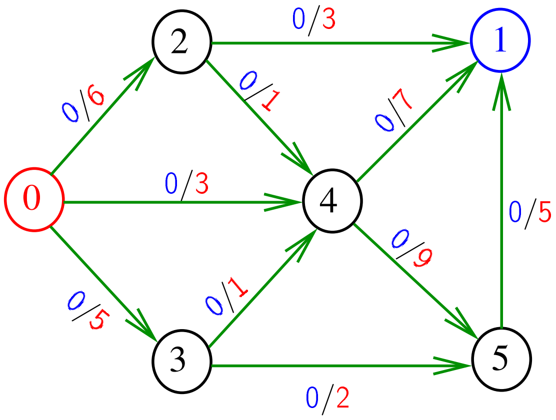
- arco inverso 2-1 é 1;
- arco direto 1-5 é 2; e
- arco direto 4-7 é 1.

Exemplo



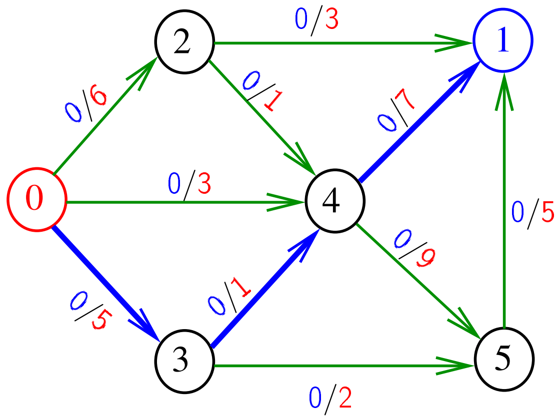
Método dos caminhos de aumento

int(f) = 0 f(a)/c(a)



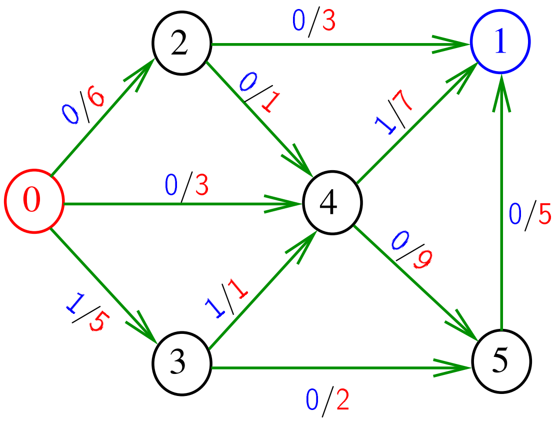
Método dos caminhos de aumento

int(f) = 0 f(a)/c(a)



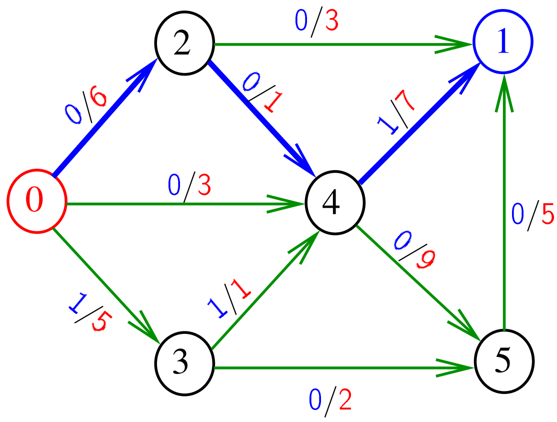
Método dos caminhos de aumento

int(f) = 1 f(a)/c(a)



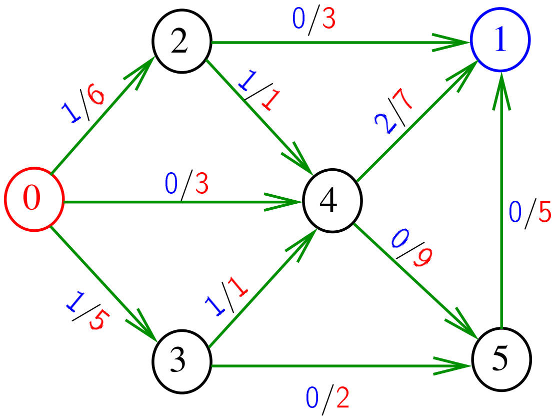
Método dos caminhos de aumento

int(f) = 1 f(a)/c(a)



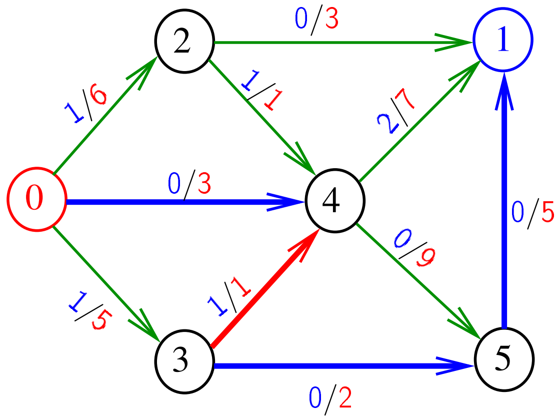
Método dos caminhos de aumento

$\text{int}(\mathtt{f}) = 2$ $\mathtt{f}(\mathtt{a})/\mathtt{c}(\mathtt{a})$



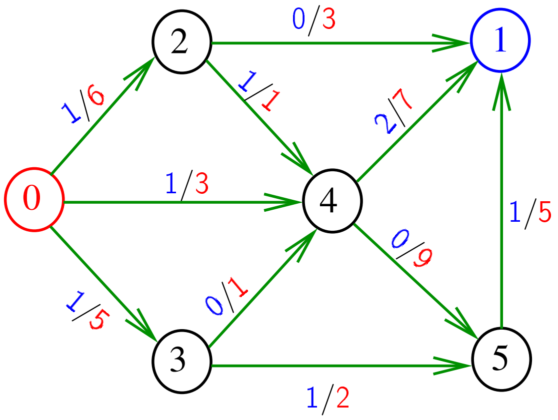
Método dos caminhos de aumento

$\text{int}(\mathtt{f}) = 2$ $\mathtt{f}(\mathtt{a})/\mathtt{c}(\mathtt{a})$



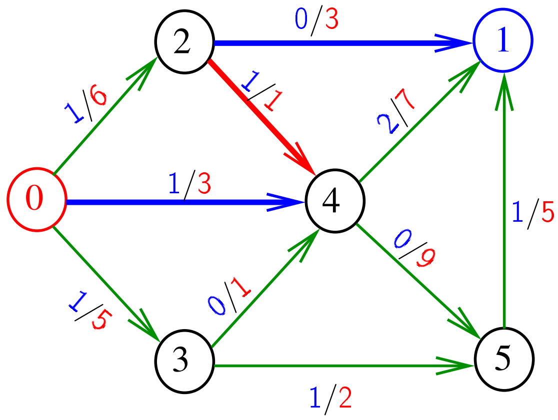
Método dos caminhos de aumento

$\text{int}(\mathtt{f}) = 3$ $\mathtt{f}(\mathtt{a})/\mathtt{c}(\mathtt{a})$



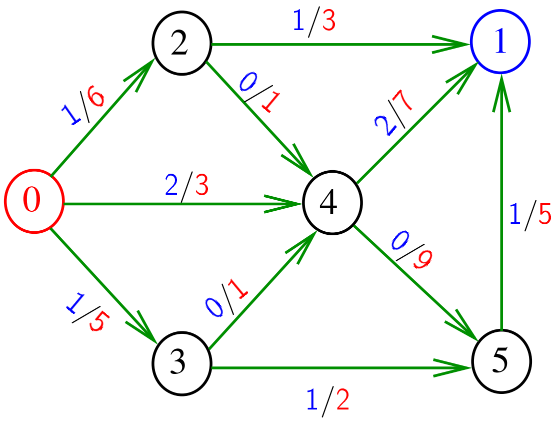
Método dos caminhos de aumento

$\text{int}(\mathtt{f}) = 3$ $\mathtt{f}(\mathtt{a})/\mathtt{c}(\mathtt{a})$



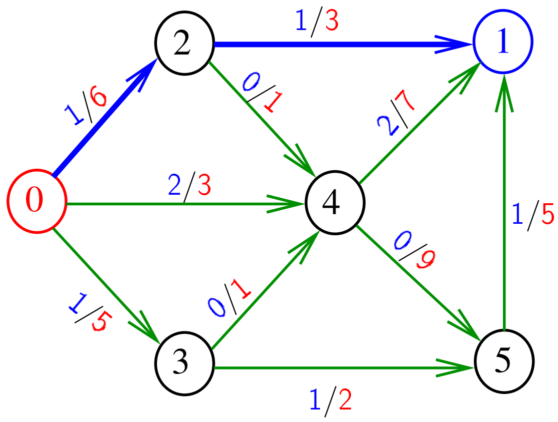
Método dos caminhos de aumento

$\text{int}(\mathtt{f}) = 4$ $\mathtt{f}(\mathtt{a})/\mathtt{c}(\mathtt{a})$



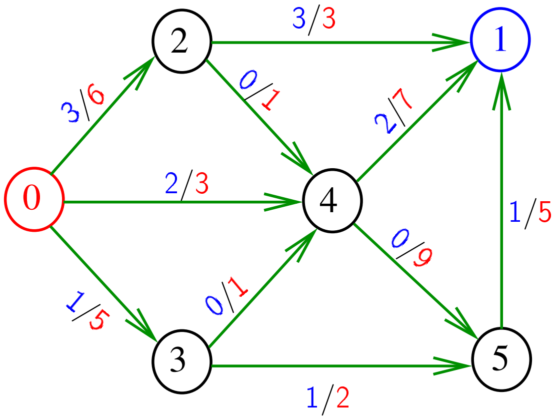
Método dos caminhos de aumento

$\text{int}(\mathtt{f}) = 4$ $\mathtt{f}(\mathtt{a})/\mathtt{c}(\mathtt{a})$



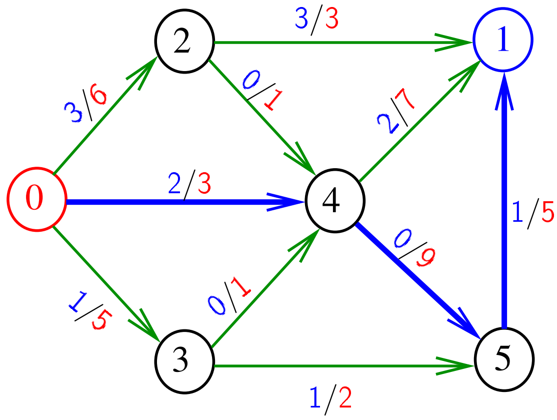
Método dos caminhos de aumento

$\text{int}(\texttt{f}) = 6$ $\qquad\qquad$ $\texttt{f}(\texttt{a})/\texttt{c}(\texttt{a})$



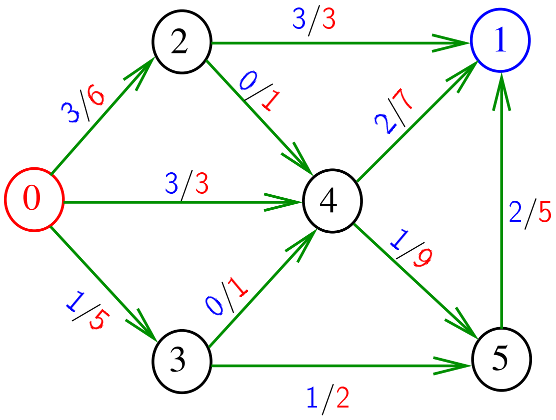
Método dos caminhos de aumento

$\text{int}(\texttt{f}) = 6$ $\qquad\qquad$ $\texttt{f}(\texttt{a})/\texttt{c}(\texttt{a})$



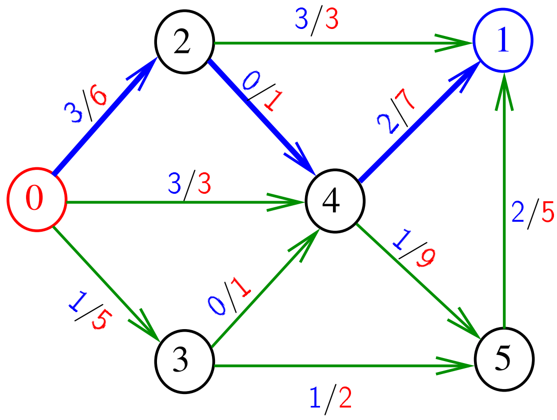
Método dos caminhos de aumento

$\text{int}(\texttt{f}) = 7$ $\qquad\qquad$ $\texttt{f}(\texttt{a})/\texttt{c}(\texttt{a})$



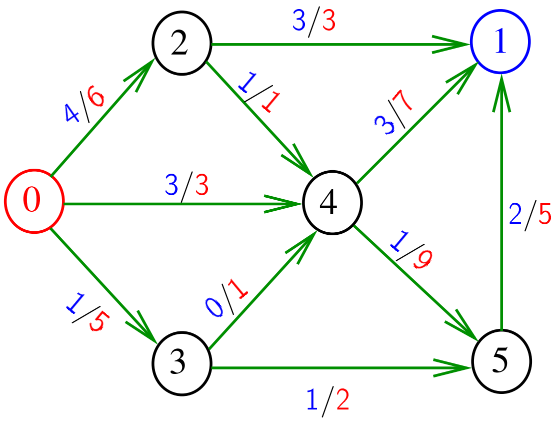
Método dos caminhos de aumento

$\text{int}(\texttt{f}) = 7$ $\qquad\qquad$ $\texttt{f}(\texttt{a})/\texttt{c}(\texttt{a})$



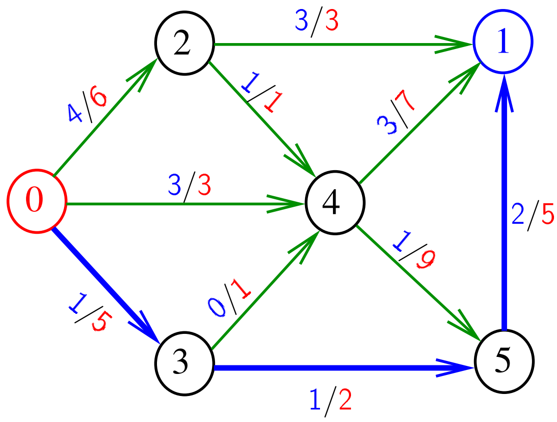
Método dos caminhos de aumento

$\text{int}(\texttt{f}) = 8$ $\qquad\qquad$ $\texttt{f}(\texttt{a})/\texttt{c}(\texttt{a})$



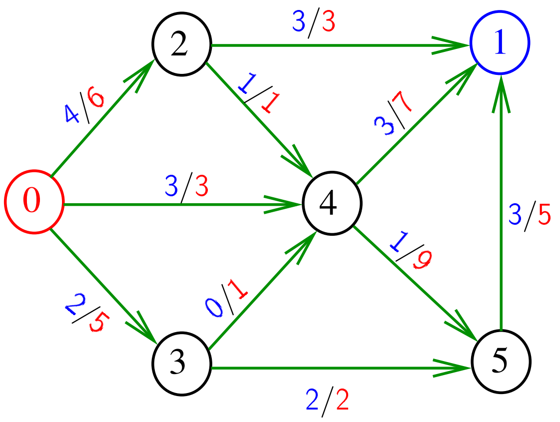
Método dos caminhos de aumento

$\text{int}(\texttt{f}) = 8$ $\qquad\qquad$ $\texttt{f}(\texttt{a})/\texttt{c}(\texttt{a})$



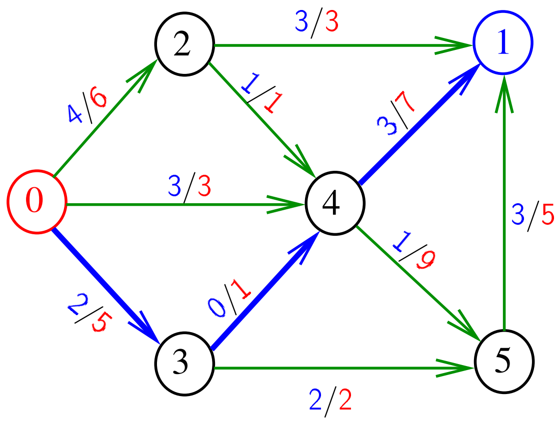
Método dos caminhos de aumento

$\mathrm{int}(\mathtt{f}) = 9$ $\mathtt{f}(\mathtt{a})/\mathtt{c}(\mathtt{a})$



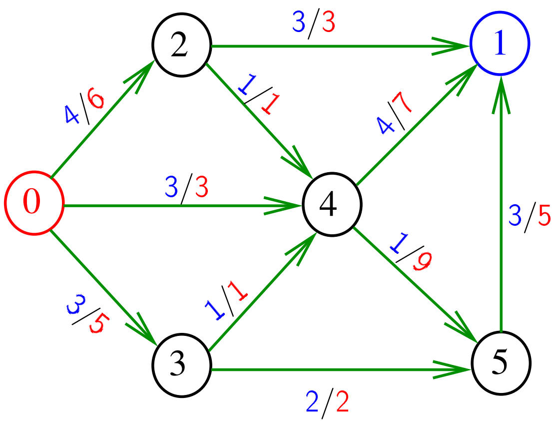
Método dos caminhos de aumento

$\mathrm{int}(\mathtt{f}) = 9$ $\mathtt{f}(\mathtt{a})/\mathtt{c}(\mathtt{a})$



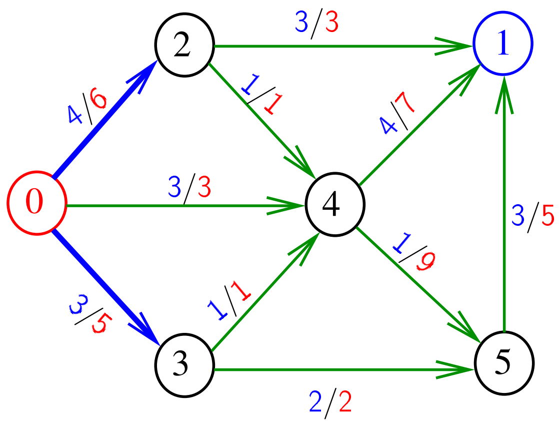
Método dos caminhos de aumento

$\mathrm{int}(\mathtt{f}) = 10$ $\mathtt{f}(\mathtt{a})/\mathtt{c}(\mathtt{a})$



Método dos caminhos de aumento

$\mathrm{int}(\mathtt{f}) = 10$ $\mathtt{f}(\mathtt{a})/\mathtt{c}(\mathtt{a})$



Método dos caminhos de aumento

O método é iterativo. Cada iteração começa com uma fluxo `f` que respeita as capacidades.

No início da primeira iteração `f` é o fluxo nulo.

Cada iteração consiste em:

Caso 1: **não existe** um caminho de aumento
Devolva `f` e pare

Caso 2: **existe** uma caminho de aumento
Seja `d` a capacidade residual de um caminho de aumento `P`
Seja `f'` o fluxo obtido ao enviarmos `d` unidades de fluxo ao longo de `P`
Comece nova iteração com `f'` no papel de `f`

Relações invariantes

No início de cada iteração temos que:

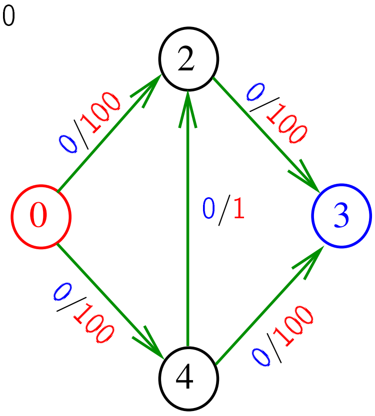
(i0) `f` é inteiro;

(i1) `f` é um fluxo;

(i2) `f` respeita `c`.

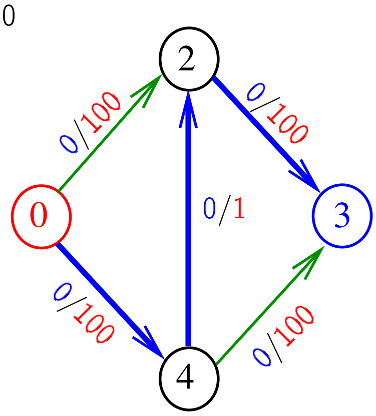
Número de iterações

$\text{int}(f) = 0$ $\quad$ $f(a)/c(a)$



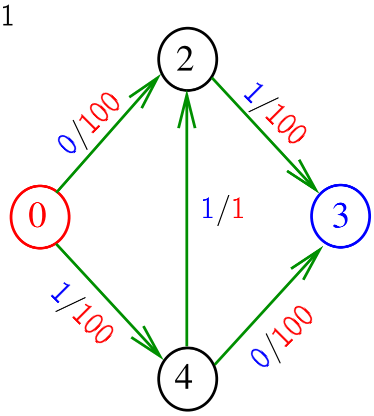
Número de iterações

$\text{int}(f) = 0$ $\quad$ $f(a)/c(a)$



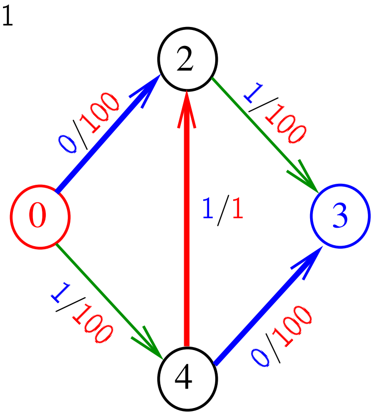
Número de iterações

$\text{int}(f) = 1$ $\quad$ $f(a)/c(a)$



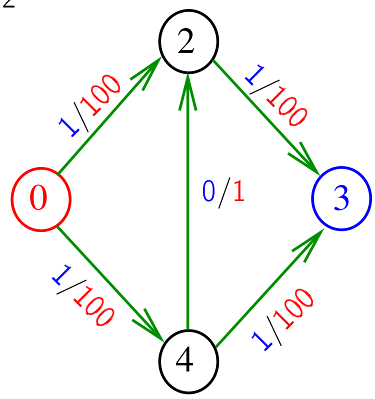
Número de iterações

$\text{int}(f) = 1$ $\quad$ $f(a)/c(a)$



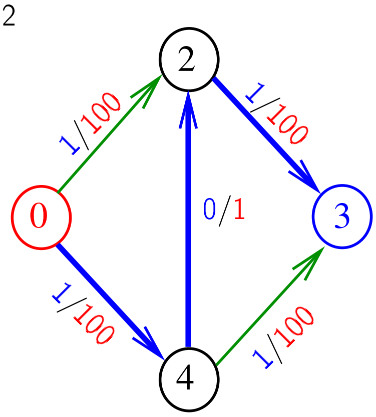
Número de iterações

$\text{int}(f) = 2$ $\quad$ $f(a)/c(a)$



Número de iterações

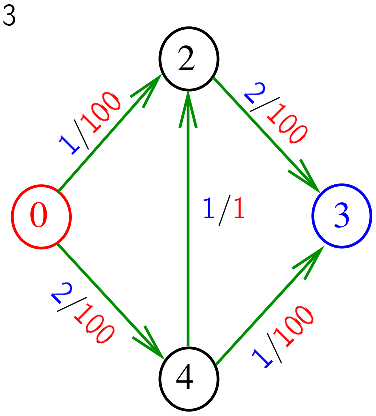
$\text{int}(f) = 2$ $\quad$ $f(a)/c(a)$



Número de iterações

$\text{int}(\texttt{f}) = 3$

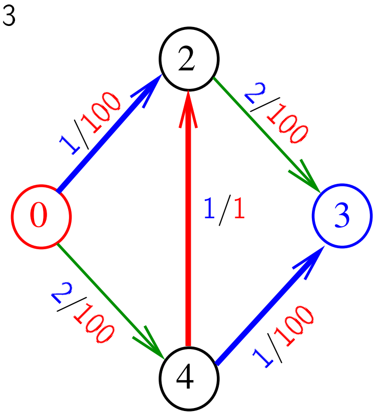
$\texttt{f}(\texttt{a})/\texttt{c}(\texttt{a})$



Número de iterações

$\text{int}(\texttt{f}) = 3$

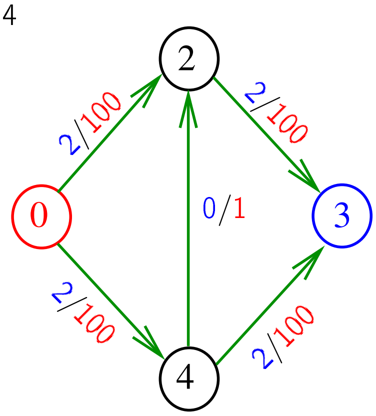
$\texttt{f}(\texttt{a})/\texttt{c}(\texttt{a})$



Número de iterações

$\text{int}(\texttt{f}) = 4$

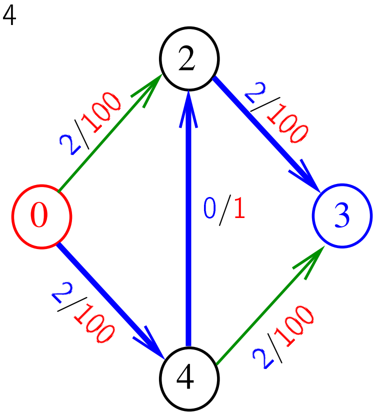
$\texttt{f}(\texttt{a})/\texttt{c}(\texttt{a})$



Número de iterações

$\text{int}(\texttt{f}) = 4$

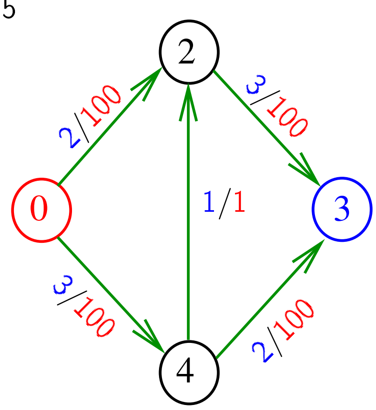
$\texttt{f}(\texttt{a})/\texttt{c}(\texttt{a})$



Número de iterações

$\text{int}(\texttt{f}) = 5$

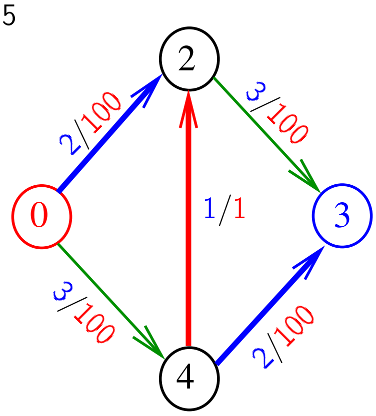
$\texttt{f}(\texttt{a})/\texttt{c}(\texttt{a})$



Número de iterações

$\text{int}(\texttt{f}) = 5$

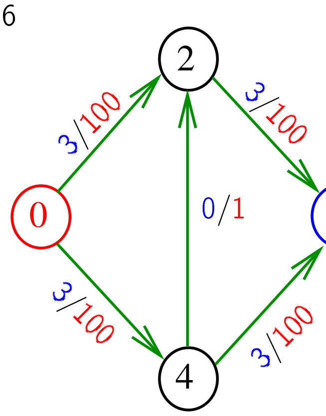
$\texttt{f}(\texttt{a})/\texttt{c}(\texttt{a})$



Número de iterações

int(f) = 6

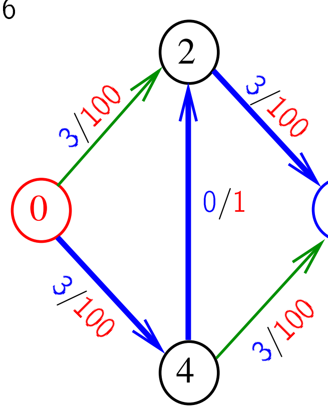
f(a)/c(a)



Número de iterações

int(f) = 6

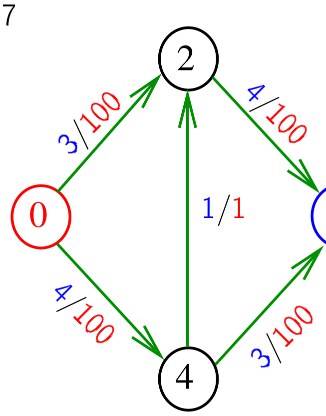
f(a)/c(a)



Número de iterações

int(f) = 7

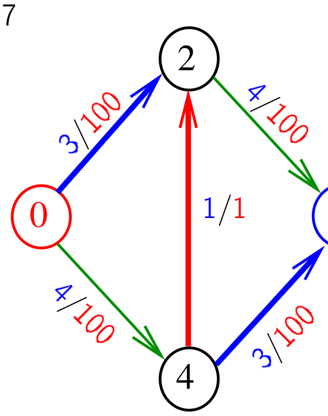
f(a)/c(a)



Número de iterações

int(f) = 7

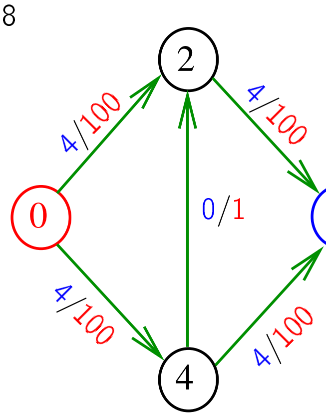
f(a)/c(a)



Número de iterações

int(f) = 8

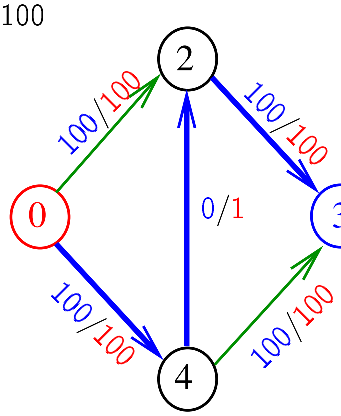
f(a)/c(a)



Fluxo máximo

int(f) = 100

f(a)/c(a)



Conclusão

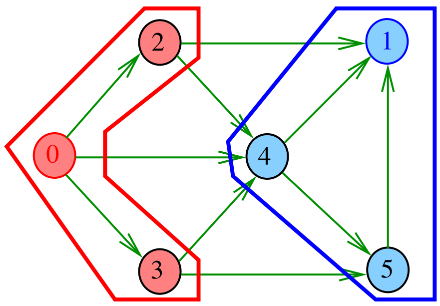
> Se todos os arcos da rede têm capacidade menor que M então o número de caminhos de aumento necessário para atingir o fluxo máximo é menor que $V \times M$, sendo V o número de vértices da rede.

Cortes

Um **corte** (= *st-cut*) é qualquer partição (S, T) do conjunto de vértices tal que

s está em S e t está em T.

Exemplo:

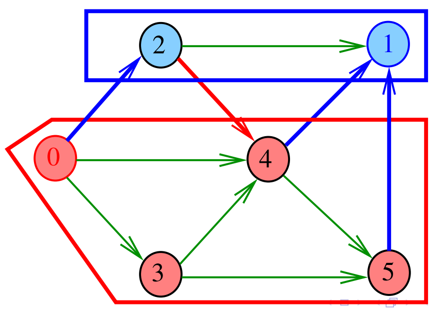


Arcos diretos e arcos inversos

Um **arco direto** de um corte (S,T) é qualquer arco que vai de S para T.

Um **arco inverso** do corte é qualquer arco que vai de T para S.

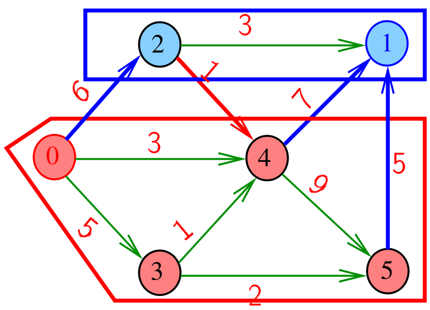
Exemplo: arcos azuis são diretos e vermelho é inverso



Capacidade de um corte

Numa rede capacitada, a capacidade de um corte (S,T) é a soma das capacidades dos arcos diretos do corte.

Exemplo: corte de capacidade 18

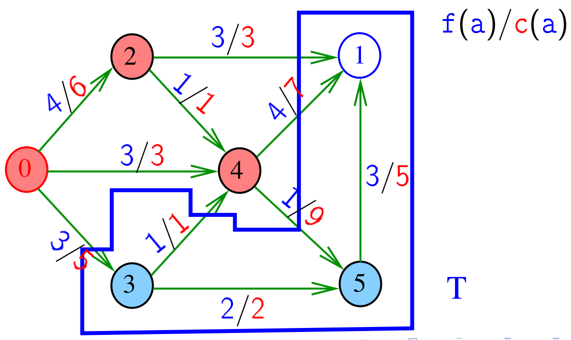


Lema da dualidade

Se f é um fluxo que respeita c e (S, T) é um corte então

intensidade de f $\leq$ capacidade de (S,T).

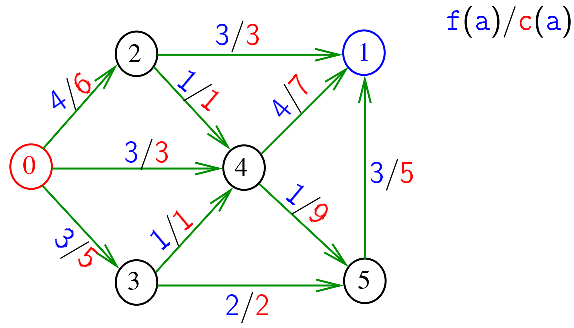
Exemplo: $\mathrm{int}(f) = 10 \leq 24 = c(S, T)$.



Conseqüência

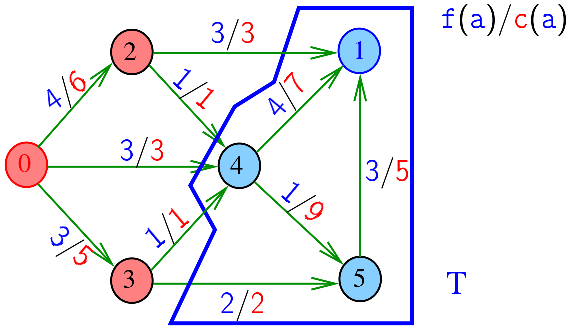
Se f é um fluxo que respeita c e (S, T) é um corte tais que intensidade de f = capacidade de (S,T).

então f é um fluxo de máximo e (S, T) é um corte de capacidade mínima.

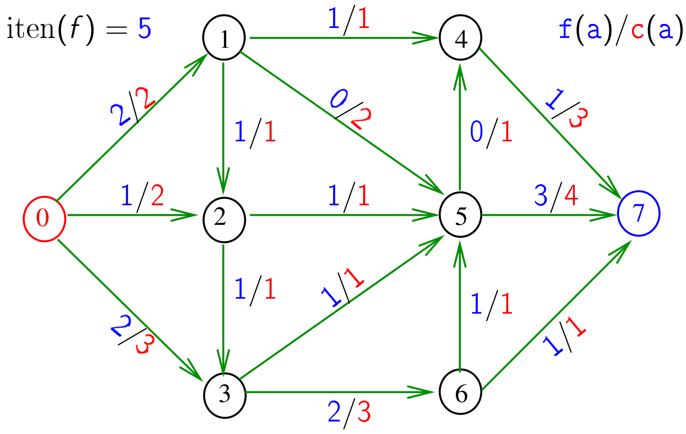


Conseqüência

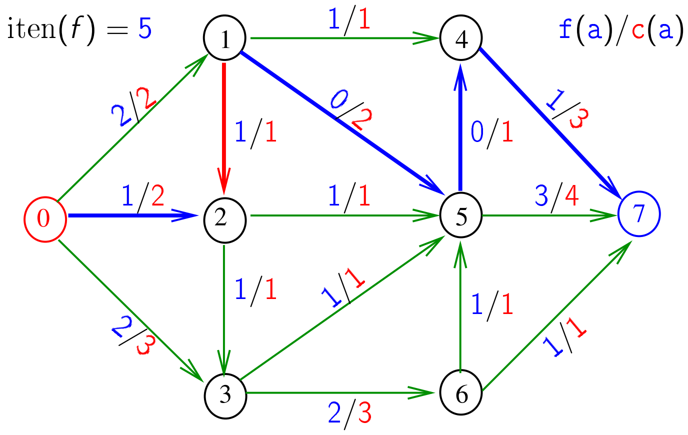
Se f é um fluxo que respeita c e (S, T) é um corte tais que intensidade de f = capacidade de (S,T).
então f é um fluxo de máximo e (S, T) é um corte de capacidade mínima.



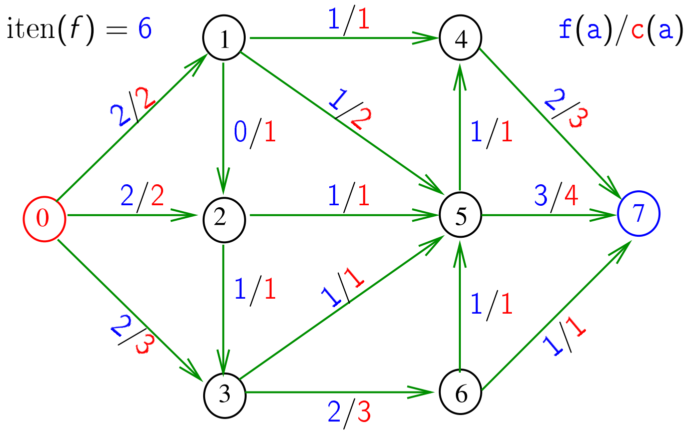
Fluxo é máximo?



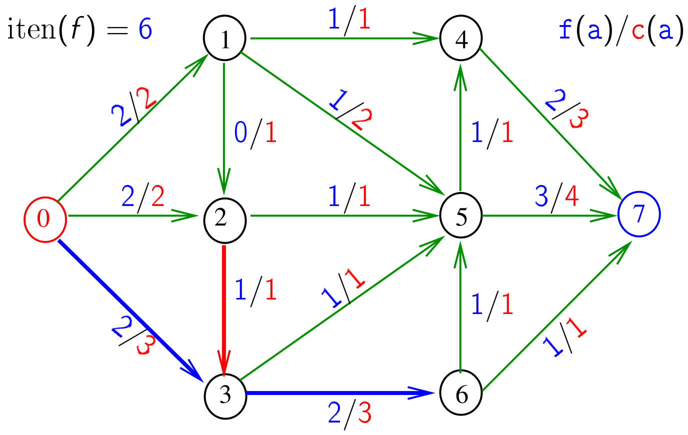
Caminho de aumento



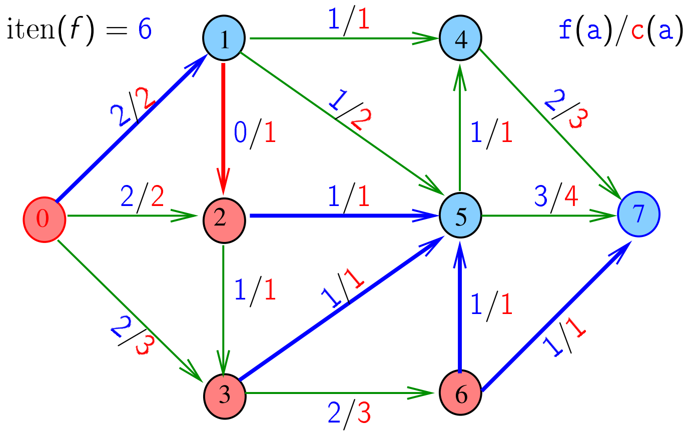
E agora? Fluxo é máximo?



Fluxo é máximo!



Fluxo é máximo!



Correção do método

Para mostrar que a correção do método dos caminhos de aumento basta mostrar que:

> *se não existe um caminho de aumento então o fluxo tem intensidade máxima.*

Correção do método

Para mostrar que a correção do método dos caminhos de aumento basta mostrar que:

> *se não existe um caminho de aumento então o fluxo tem intensidade máxima.*

Seja S o conjunto de todos os vértices que são término de um "caminho de aumento".
Seja T o conjunto dos demais vértices do digrafo.

É claro que s está em S e t está em T. Portanto, (S,T) é um corte.

Todos os arcos diretos desse corte estão cheios
Todos os arcos inversos estão vazios.

Portanto, o fluxo através desse corte é igual à capacidade do corte.

Logo, pelo lema da dualidade, nosso fluxo tem intensidade máxima.

Teorema do fluxo máximo e corte mínimo

O teorema foi demonstrado por Ford e Fulkerson e, independentemente, por Kotzig.

> Para quaisquer dois vértices s e t em uma rede capacidade com função-capacidade c tem-se que
>
> $$\max\{\text{int}(f) : f \text{ é fluxo que respeita } c\} = \min\{c(S,T) : (S,T) \text{ é um corte}\}.$$

Teorema do fluxo máximo e corte mínimo

O teorema foi demonstrado por Ford e Fulkerson e, independentemente, por Kotzig.

> Em qualquer rede capacitada, a intensidade de um fluxo máximo é igual à capacidade de um corte mínimo.